

DESENVOLVIMENTO DE BRINQUEDOS DE BAIXO CUSTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jaqueline Mendes da Cunha¹; Ivannia Santos Silva¹.

Universidade Estadual da Paraíba, jmcunha3108@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, ivannya_santos@hotmail.com

Resumo: A maioria das escolas da rede pública no Brasil não estão preparadas para receber seu público, seja ele infantil jovem ou adulto a estrutura física das escolas dos problemas é o menor, seguidos de falta de material didático, lanche para os alunos. Garantir a aprendizagem da criança é essencial para o professor, assim uma alternativa para trabalhar com as crianças é a construção de brinquedos com materiais de baixo custo, onde os alunos valorizam suas origens e tem uma aprendizagem prática. Este trabalho é um relato de experiência que foi dividida em 3 etapas que consistem em primeira etapa conversação como diagnostico das brincadeiras, com quem eles brincam e como eles brincam, a segunda etapa aplicação do conteúdo Noções de posição e tempo e a terceira etapa a construção do brinquedo Bilboquê. A construção de brinquedos propõe ao aluno uma aprendizagem diferenciada, onde o conteúdo sai da imaginação do aluno e se concretiza ganhado forma, tamanho e cor. Durante a realização da proposta percebeu-se que o aprender brincando causa no aluno um prazer pela atividade desenvolvida no momento, além de ser perceptível uma satisfação em realizar atividades posteriores, pois apesar das cobranças de aprendizagem eles não se estressam, pois estão se divertindo durante o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Brinquedo, Ensino, Bilboquê, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As crianças que freqüentam as escolas são pessoas cheias de energia e vida, onde pequenos fatos do cotidiano escolar são novidades que fascinam as mesmas. A família é um grande suporte da escola é com ela que as crianças conhecem suas origens, valorizando sua cultura, costumes e adquirem educação que é o essencial. O papel da escola é dar continuidade ao trabalho da família, acrescentando o direito de aprender a ler e a escrever.

A criança é um ser no mundo permeado de limitações, dadas pela imaturidade de seu corpo e pela moldura oferecida na convivência com a cultura ao seu redor, sobre o que é permitido ou não para uma criança por ali, mas é uma pessoa desde a mais tenra idade apta a dizer algo sobre tudo isso: diz algo em seu corpo, gestualidade, gritos, choro, expressões de alegria e consternação, espanto e submissão. Esses dizeres em ação, essas atuações no corpo, mostram-se repletas de teatralidade: pequenas, médias e grandes performances, ações de suas vidas cotidianas que encarnam formas culturais no ser total da criança; ações visíveis e também invisíveis aos olhos do adulto. (MACHADO, 2010, p. 126).

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. (BRASIL, 1998, p.11).

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (BRASIL, 1998).

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998).

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p.23). A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. (CHATEAU, 1954).

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito às

mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998).

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1998).

Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver (BRASIL, 2005). É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (WINNICOTT, 1975, p.80).

Nesta perspectiva, a proposta visa investigar a qualidade da aprendizagem com brinquedos de baixo custo, além de reviver brincadeiras que causam alegria e diversão as crianças no momento de aprender significativamente conteúdo escolar.

METODOLOGIA

A seguinte proposta é um relato de experiência que foi desenvolvido com os alunos com 17 alunos do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais de uma escola municipal do município de Aroeiras –PB.

A proposta foi dividida em 3 etapas, a primeira etapa foi iniciada com uma conversa com as crianças, questionando elas do que elas brincavam quando estavam em casa? Onde elas compram os brinquedos que elas brincavam? Se elas achavam que era possível construir seu próprio brinquedo? E se elas achavam que podiam aprender atividades da escola brincando? Assim foi pedido para que cada aluno trouxesse uma garrafa pet de 2 litros para construir um brinquedo, ainda neste momento iniciamos um assunto do livro didático de *Noções de posição* e na sequência *Noções de tempo*. Na segunda etapa foram utilizadas e desenvolvidas atividades do livro e exemplos do dia a dia para que as crianças aprendessem as atividades. A terceira etapa foi o momento de construção do brinquedo *Bilboquê* com garrafa pet, linha de lã, papel crepom e fita durex larga.

Figura 1: Material utilizado para construir o brinquedo



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A maioria do material utilizado foi disponibilizado pela professora, apenas a garrafa pet foi levada pelas crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola as crianças aprendem a fortalecer a educação passada pelos pais, uma vez que as mesmas estão convivendo com varias outros alunos da mesma faixa etária de idade, assim as crianças terão que aprender a colocar em prática toda a educação passada pelos pais e quando isso não acontece cabe ao professor intervir e ensinar na sala de aula regras de convivência básica.

O uso da tecnologia esta presente em todos os lugares do mundo, assim é raro encontrar uma pessoa que não tenha um aparelho celular sofisticado com acesso a internet, esse mundo com suas novidades fascina as crianças, jogos, filmes e vídeos modificaram o comportamento das crianças que preferem estar com celulares ao invés de estarem brincando com brinquedos que lês proporcionem movimentação e contato com outras crianças.

A proposta além de realizar a construção do brinquedo, trabalha o aluno o respeito pelo colega e sua opinião e esperar sua hora de falar que é uma dificuldade, em muitos casos as crianças não são ouvidas ou têm atenção merecida, assim elas querem falar logo ao mesmo instante com medo de não serem ouvidas.

A primeira etapa da proposta foi um momento muito empolgante para as crianças, pois foi o momento de conversar de contar para seus colegas o seu conhecimento suas brincadeiras do dia a dia, como brinca, com o que brinca e com quem brinca, todas as crianças foram ouvidas e na maioria as crianças preferem estar com celular ao estar brincando com um irmão ou vizinho, os mesmo ainda relatam que apenas brincam de bola, boneca ou bicicleta quando a mãe manda, os mesmo relataram que nunca construíram nenhum tipo de brinquedo em casa

com seus pais ou qualquer outro familiar, ainda disseram “*não tem como aprender coisa da escola brincado*”, percebesse que aos poucos as crianças estão perdendo o encanto da imaginação, que elas estão limitadas aos livros infantis.

Segunda etapa da proposta neste momento trabalhou-se os conteúdos de Noções de posição e Noções de tempo, no primeiro instante o conteúdo foi trabalhado de forma tradicional utilizando o livro didático com imagens e atividades e o quadro branco para explicações e atividades extra.

Figura 2: Alunos realizando atividades do quadro branco.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na realização de atividades tradicionais os alunos ficam mais dispersos, onde qualquer coisa tira sua atenção dificultando sua concentração durante a realização das atividades, conseqüentemente comprometendo sua aprendizagem.

Na terceira etapa da proposta, foi proposto que os alunos levassem uma garrafa pet para a escola para construir um brinquedo Bilboquê, todos ficaram eufóricos e ansiosos para a confecção do brinquedo. A construção do brinquedo foi para que eles percebessem que se pode construir brinquedos que possibilitam divertimento e aprendizado com materiais que se tem em casa.



Figura 3: Brinquedo Bilboquê.



Fonte: <http://viagempelaimaginacao.blogspot>.

O Bilboquê é um brinquedo com muito significado em sala de aula contribuindo para uma aprendizagem significativa, onde as imagens dos livros ficam de lado e passa a aprender na prática.

Figura 4: Crianças construindo o Bilboquê.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As crianças além de construir seu próprio brinquedo estarão desenvolvendo com o bilboquê noção espacial, lateralidade e tempo, aprimorar a capacidade de percepção e reflexo.





Figura 5: Brinquedo pronto.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O brinquedo não está mais na imaginação das crianças, ganhou forma, tamanho e cor. Depois do brinquedo construído os alunos realizaram uma atividade relacionada com o mesmo assunto trabalhado no livro e do quadro, mas na prática com o Bilboquê.

CONCLUSÕES

Nos dias atuais as crianças estão se tornando muito digitais e estão deixando de viver momentos e brincadeiras simples do dia a dia, assim a sala de aula pode reviver esses momentos, utilizando as brincadeiras como um recurso para auxiliar nas atividades mais difíceis ou para melhorar certa dificuldade da maioria dos alunos.

Durante a realização da proposta percebeu-se que o aprender brincando causa no aluno um prazer pela atividade desenvolvida no momento, além de ser perceptível uma satisfação em realizar atividades posteriores, pois apesar das cobranças de aprendizagem eles não se estressam, pois estão se divertindo durante o processo de aprendizagem.

A construção do brinquedo foi essencial para a aprendizagem significativa dos alunos, os mesmos realizaram atividades posteriores com o brinquedo e sem o mesmo. A proposta mostrou que dos materiais mais simples pode-se construir brinquedos que provocam a aprendizagem e a alegria nas crianças.

Apesar da educação no Brasil ter seus problemas, o professor com planejamento e vontade de fazer o melhor por seus alunos se destaca inovando e provocando o aprendizado através de objetos simples, a qualidade do ensino não está na estrutura física da escola e sim no que o professor se propõe a transformar em ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998.

BRASIL. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL- (Org.) Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED,v.02, unidade 3, 2005.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

MACHADO, Marina Marcondes. A criança é performer. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 115-138, maio/ago. 2010.

WINNICOTT, Donald Woods. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago. 1975.